

ANO XXIV
1966
8552
Preço 1\$00

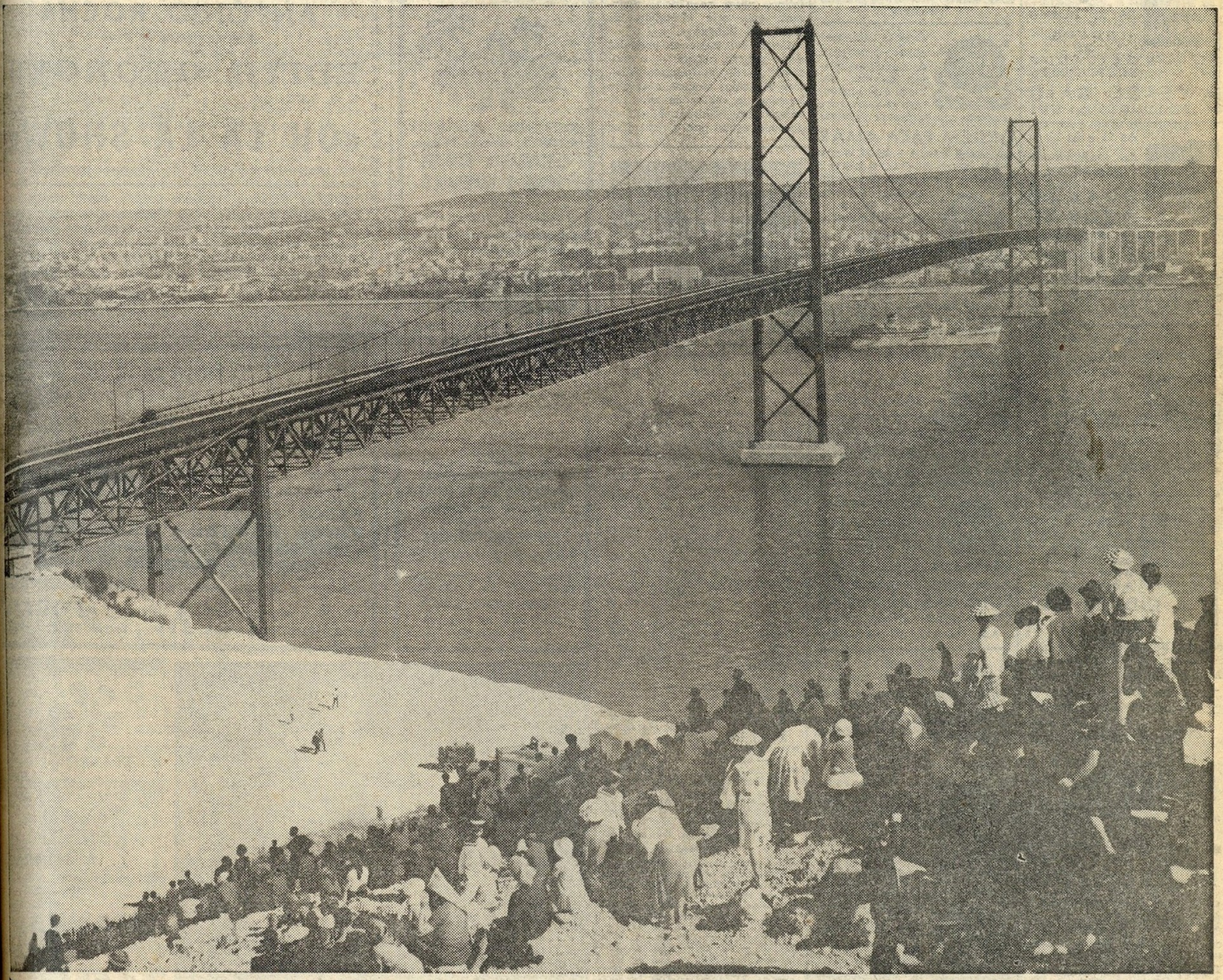
DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Sábado
6
Agosto

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial da Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef.: 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296 - 34630 - 34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

UM DIA HISTÓRICO: Inaugurou-se a Ponte



A inauguração da grande ponte sobre o Tejo atraiu milhares e milhares de pessoas a todos os pontos altos de Lisboa e de Almada, desejosas de assistirem a esse momento histórico

A PONTE E O FUTURO

A ponte. Quando se dizia, simplesmente, a ponte, e mais nada, como ainda hoje, aliás, se diz, a referência era, sem qualquer controvérsia possível, à ponte sobre o Tejo, em Lisboa, em

qualquer ponto de Lisboa, desde o Poço do Bispo a Belém. Gerações e gerações, há mais de um século, falavam dela, da mãe-língua saudável e espirituosa dos «cafés», aos gabinetes dos técnicos, onde jaziam arquivados, por falta de dinheiro para seu estudo

(Continua na 16.ª pág.)

A Ponte — a ponte sobre o Tejo; a maior da Europa e uma das maiores do Mundo — inaugurou-se hoje: foi dia de festa para o povo.

(Reportagem nas páginas centrais)

Hoje:
44 páginas



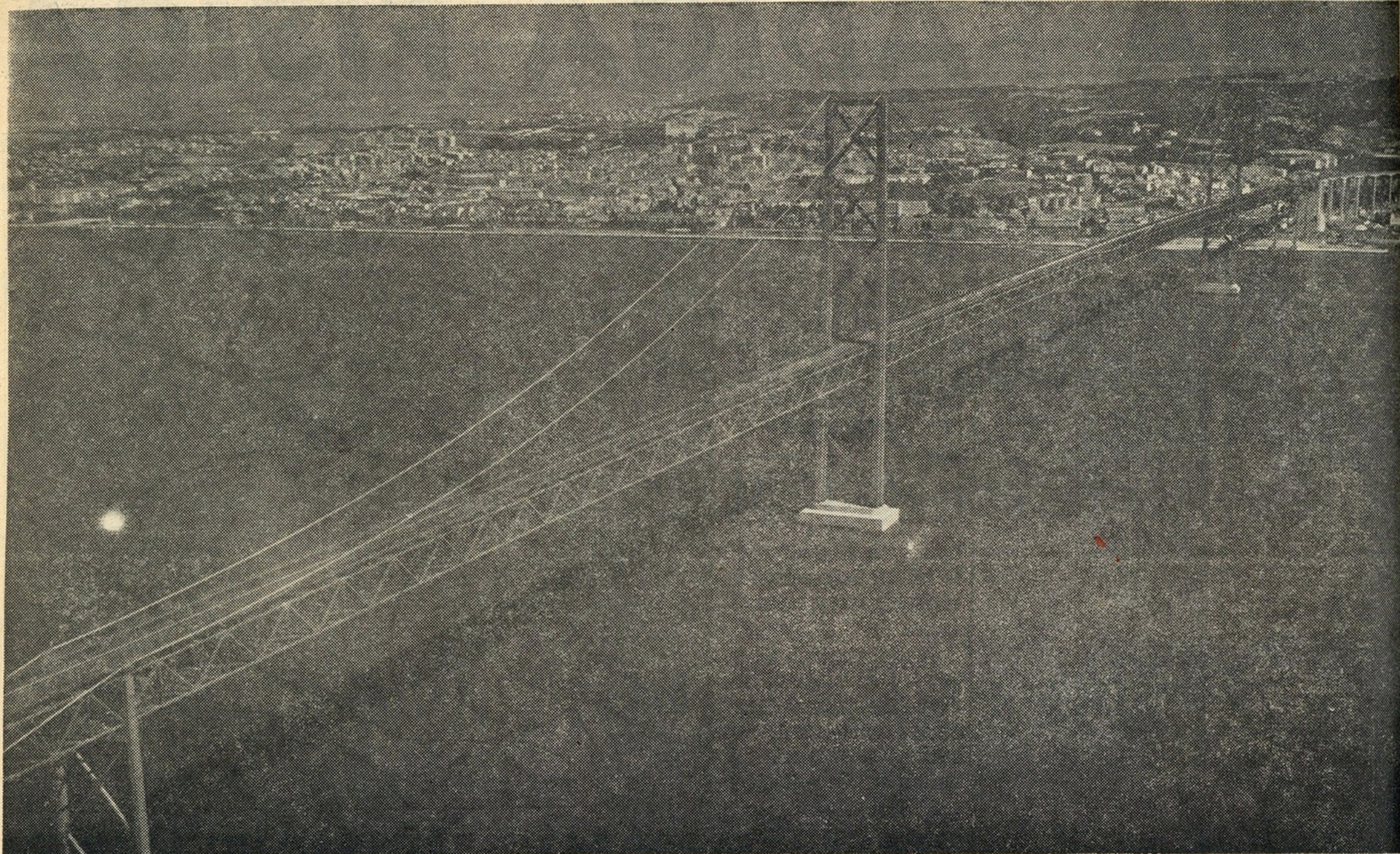
PIERRE BALMAIN

AO «DIÁRIO POPULAR»:

«MINI-SAIA NÃO É MODA»

(Ler entrevista na 7.ª página)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



SETÚBAL ESTÁ HOJE A 40 MINUTOS DE AUTOMÓVEL DE LISBOA

A ponte sobre o rio Tejo tornou-se o ponto vital das comunicações entre o norte e o sul de Portugal. Apenas 40 minutos de automóvel separam hoje o centro da Lisboa e Setúbal.

A nova ponte constitui um tributo a todos os responsáveis, ao longo dos anos, pelo seu planeamento e desenvolvimento. Incluímos nestas o Gabinete da Ponte Sobre o Tejo, que teve a responsabilidade do planeamento, financiamento, construção e funcionamento da ponte, bem como os trabalhadores que, pela sua capacidade de trabalho especializada, tornaram realidade o sonho da travessia de Tejo.

Como primeira empresa na construção da maior ponte suspensa da Europa, orgulhamo-nos não só da nossa participação, mas também da de todos os nossos associados:

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS — SOREFAME
 MORRISON KNUDSEN, OF PORTUGAL, LTD.
 STEINMAN, BOYNTON, GRONQUIST & LONDON,
 CONSULTING ENGINEERS.
 TUDOR ENGINEERING COMPANY.

NOTAS DE INTERESSE

PONTE SUSPensa

Comprimento de vão principal	1012,38 m
Distância da emarração à emarração	3277,64 m
Altura do vão acima do nível da água	79,86 m
Altura das torres principais acima do nível da água	199,47 m
Diâmetro de cada cabo principal	59,40 cm
Número de fios de aço de cada cabo	11 248
Diâmetro de cada fio de aço	4,877 mm
Comprimento total de fio de aço dos cabos	54,196 km
Profundidade de pilar principal sob o nível da água, cerca de	79,38 m
Profundidade de pilar principal na água, abaixo do nível da água, cerca de	35 m

VIADUTO DE BETÃO PRÉ-ESFORÇADO DO ACESSO NORTE

Comprimento total	945,11 m
Número de vãos	14
Vão maior	76 m

RODOVIAS DO ACESSO NORTE E SUL

Comprimento total	30 km
Número de estruturas de betão armado pré-esforçado	32 km

QUANTIDADES APROXIMADAS

Aço necessário para a construção	72 600 t
Betão necessário para a construção	263 000 m ³

INÍCIO DO PRAZO DA OBRA — 5 DE NOVEMB. DE 1962
 INAUGURAÇÃO DA PONTE — 6 DE AGOSTO DE 1966



United States Steel International (New York), Inc.

London: Glen House, Stag Place, London S.W. 1, England
 New York: 100 Church St., New York, N.Y. U.S.A. 10008

marca registada

CINEMA DE ANIMAÇÃO

(Continuação da 3.ª pág.)
de, a empresa Zagreb Film decidiu, em 1954, fundar um estúdio de animação, começando com a produção de filmes publicitários. A partir de então, a produção alarga-se para outros domínios e formam-se várias equipas que encontram ambiente favorável para a continuidade do seu trabalho, acabando com o diletantismo inicial.

Qualidade e quantidade

SOB a direcção de Jurica Peruzovic, o estúdio alcança um ritmo normal de produção. O equipamento é modernizado a partir de 1958 e hoje é apontado como um dos melhores da Europa, permitindo o trabalho simultâneo de várias equipas de realização. O progresso acentua-se tanto na qualidade como na quantidade dos filmes produzidos em Zagreb. A aceitação internacional dos filmes jugoslavos vem chamar a atenção da crítica e do público para os nomes de Dusan Vukotic, Nicola Kostelac, Vatroslav Mimica, Ivo Urvanic, Aleksandar Marks, Boris Kolar, Vlado Jutrisa, cujas obras passam a dar um justo renome à produção jugoslava de desenhos animados.

Em poucos anos a produção atinge um número elevado, tornando-se a Jugoslávia um dos principais produtores europeus. Os seus filmes são comprados para todos os mercados mundiais, incluindo Portugal, onde estão presentes na memória dos espectadores atentos obras tão bem conseguidas como *O Pequeno Cowboy* e *O Sucedâneo*, de Dusan Vukotic, ou *Noite de Estreia*, de Nikola Kostelac. A qualidade dos seus filmes publicitários é de tal modo elevada, que um bom número dos seus animadores trabalha exclusivamente para o mercado norteamericano. A Academia de Hollywood já por várias vezes

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA «P. A. A.»

tem distinguido as produções da Zagreb Film com prémios especiais.

O estilo do desenho animado jugoslavo

A que é devida esta larga audiência internacional que o filme animado jugoslavo desfruta merecidamente?

Antes de mais deve-se apontar o facto de que os animadores de Zagreb apenas se preocupam com o desenho animado. Nenhum outro género de animação parece merecer o interesse destes cineastas.

O estilo do desenho animado jugoslavo é único no Mundo, não se comparando com qualquer outro. A característica comum mais evidente é que todos estes filmes rejeitam o diálogo. Sómente a música e os efeitos sonoros constituem a banda de som dos seus filmes. Recorrendo a meios completamente visuais, os cineastas jugoslavos exercem perfeito domínio sobre a cor, o movimento e o ritmo. É a aplicação rigorosa destes princípios que a escola jugoslava de animação deve o seu êxito. Os seus filmes são facilmente compreendidos pelo público de qualquer país, atingindo, assim, o gosto médio dos espectadores.

Diversidade de estilo

No entanto, a diversidade de estilo entre os diferentes criadores de Zagreb é evidente. Cada um deles tem a sua maneira pessoal de contar uma história, numa linguagem gráfica conveniente que despreza o estilo naturalista.

Os temas dos seus filmes apresentam uma crítica a numerosos aspectos da vida moderna. Os seus géneros vão desde a farsa, a paródia e a fábula, aos temas da literatura mundial, tratados com um rigor que não é muito frequente na animação mundial, como é o caso de *O Duelo*, realizado por Dusan Vukotic, segundo a novela de Tcheckov. A preocupação pelos grandes problemas do nosso tempo, como a morte atómica, encontra larga

ressonância nos cineastas de Zagreb, e de que é bom exemplo o filme de Vatroslav Mimica *Happy End*, que apresenta o cataclismo da humanidade perante o perigo da guerra nuclear.

Ao abandonar o antropomorfismo que sobrecarrega ainda a qualidade de muitos filmes modernos de animação, os cineastas jugoslavos encontram-se no bom caminho, alargando as suas ideais e os seus temas a camadas de espectadores cada vez mais vastas.



A execução de desenhos para um filme de animação exige perfeito sincronismo na sucessão de movimentos

FESTIVAL DE LUCARNO

(Continuação da 3.ª pág.)

mais presente do que agora. Ao todo, serão apresentadas 14 películas de Pabst, sendo possível admirar Louise Brooks, Greta Garbo e Asta Nielsen. Esta retrospectiva, como as anteriores, está ao cuidado da Cinemateca Suíça, de que é director Freddy Buache

FILMES APRESENTADOS

O primeiro filme a ser projectado foi «Fumo de Lon-

drês», italiano, com realização de Alberto Sordi. Uma comédia musical que narra as aventuras de um provinciano italiano na capital britânica, descobrindo Londres e a vida inglesa. Boas paisagens, excelentes imagens, mas é tudo. Aquilo que pretendia ser uma sátira espiritual nunca alcança nível elevado. Já no segundo dia, a película checa «Antes que a Noite Termine» de Peter Solan, obteve melhor êxito. É manifestamente um filme para o público ocidental, aliás passado numa estância de montanha, entre turis-

tas ocidentais... Filme longo, história banal, sem graça. Quanto a «Caretas», apresentado já em Cannes, é uma obra válida. Conta um ano de vida de um garoto de sete anos, vida que dá grande relevo ao imaginário, pois naquela idade não existem fronteiras entre o real e o não-real. Surge diante dos nossos olhos a vida infantil na escola, no lar, nos jogos. Filme de ritmo saltitante, cheio de poesia.

E o Festival de Locarno continuou em ritmo de mediocridade...

TV A CORES

(Continuação da 3.ª pág.)

tram na fase inicial dos preparativos para a televisão a cor, deixaram a sua decisão para mais tarde.

Cada vez mais, na capital norueguesa, do «Comité Internacional de Consulta sobre Comunicações» (CCIR), no qual deverá ser definido, de uma vez por todas, por qual sistema de televisão a cores os diversos países optarão. Já agora está praticamente acertado que a divisão será feita em dois sistemas. A França, a União Soviética, alguns países europeus orientais e a Grécia decidiram-se pelo sistema francês «SECAM»; doze países europeus deram a preferência ao processo alemão «PAL»: Dinamarca, Finlândia, Grã-Bretanha, Irlanda, Islândia, Itália, Países Baixos, Noruega, Áustria, Suécia, Suíça e a República Federal da Alemanha. A Espanha também está demonstrando grande interesse pelo «PAL», enquanto outros países, que se encon-

FANTASMAS VIGARISTAS

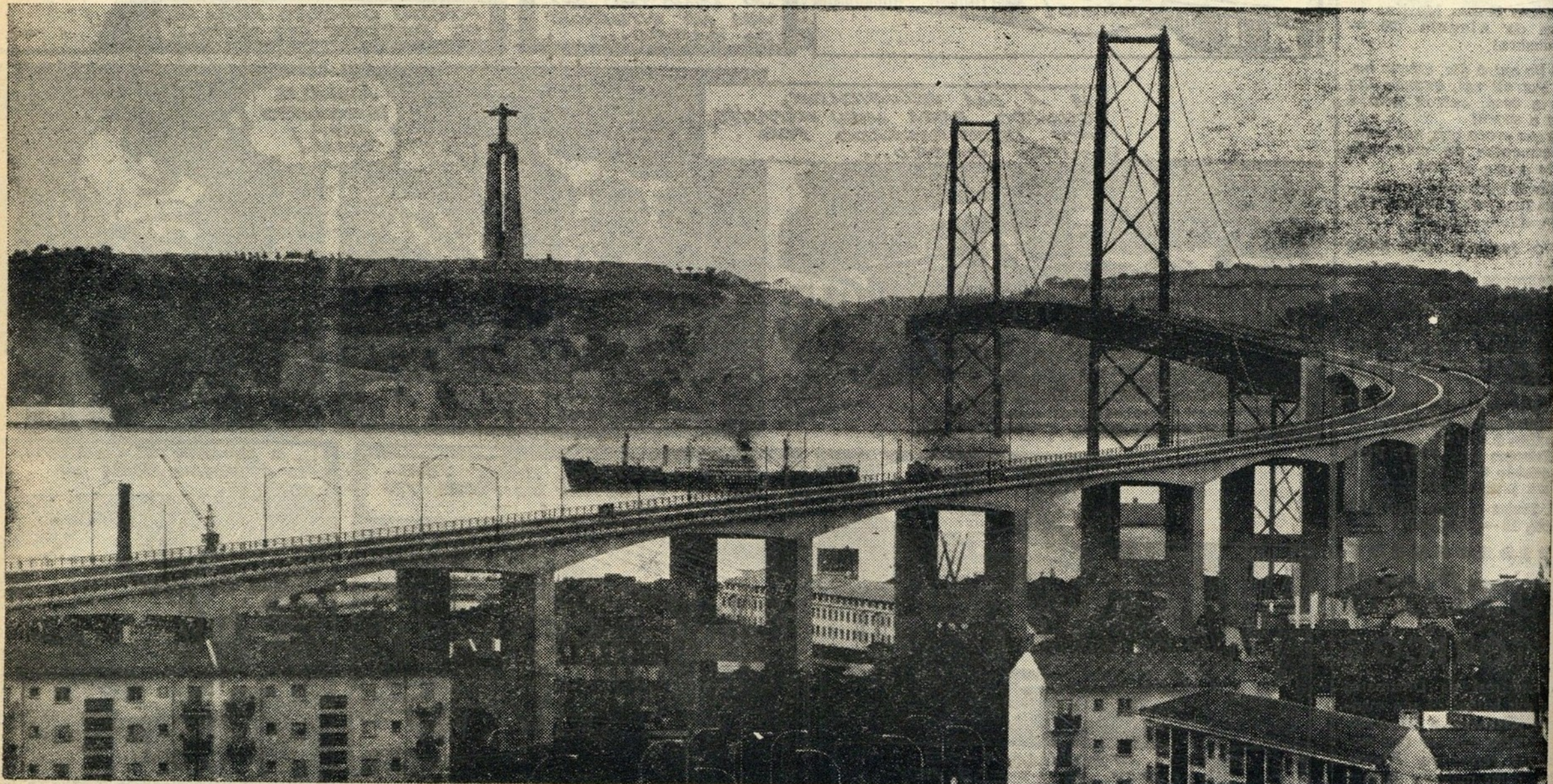
Dois africanos foram citados perante um tribunal de Salisbúria (Rodesia) por aldrabice e infracção à lei sobre a supressão da feitiçaria. Paul e Toro escondiam-se no cemitério dum convento, aterrorizavam os visitantes com vozes do «outro mundo» e diziam que, para apaziguar os espíritos, era preciso dar dinheiro.

CIMENTO TEJO

NUMA DAS MAIORES PONTES DO MUNDO

65.000 TONELADAS DE CIMENTO

DA MAIOR FÁBRICA DA PENÍNSULA IBÉRICA



«A verdadeira importância económica da obra está longe de confinarse aos seus aspectos mais espectaculares» (eng. Arantes e Oliveira)

PONTE: Um abraço festivo entre as duas margens do Tejo

Porque houve a intenção de celebrar congnidamente a conclusão de tal magnitude, raras vezes se terá realizado no nosso país cerimónia inaugural tão imponente e com tanta projecção como a desta manhã. E foi assim que se promoveu a consagração de uma obra a uma escala que ultrapassou fronteiras, ganhando foros de categoria internacional...

realização da gigantesca obra. Mas não foi só ali que houve momentos de vibração, pode dizer-se que toda a cidade, que todo o País, afinal, apreendeu o significado da construção da grandiosa ponte. E não escondeu a sua alegria.

gostou há ostentação, apesar do aparato. Conseguiu-se a técnica e a técnica da recepção à mesma que presidiu à conclusão da magnífica ponte — abrangeu entre os seus margens.

presidentes da Assembleia Nacional, Supremo Tribunal de Justiça; vice-presidente do Governo e outros membros do Governo; e a esquadra, pelo ministro das Obras Públicas, presidente da Câmara Corporativa, ministro dos Transportes da Áustria, Obras Públicas, de Espanha, presidente do Export-Import Bank, e por vários membros do Governo...

Seis meses de avanço. Mais adiante, o eng.º Canto Moniz afirmou: «É com a maior satisfação que damos praticamente por concluída a nossa tarefa com seis meses de avanço sobre a data prevista, reduzindo-se, assim, de 51 para 45 meses o tempo de construção da ponte sobre o Tejo e do conjunto dos seus acessos rodoviários que comportam 15 quilómetros de auto-estrada e 32 estruturas de betão armado e, ainda, um dos maiores viadutos do Mundo do seu género. Este excelente resultado foi possível pela alta competência da firma adjudicatária, United States Steel International (New York) Inc., e das suas 18 associadas, 11 das quais portuguesas».

«Uma homenagem e agradecimento muito especiais são devidos neste momento a um homem que há mais de 12 anos vem queimando a sua vida num extraordinário esforço intelectual e físico à frente da tarefa das Obras Públicas deste País — o engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira. Com um sentido apurado da importância que tem a construção da Administração Pública, pôs o actual ministro das Obras Públicas o melhor da sua inteligência e esforço para que a ponte sobre o Tejo pudesse vir a ser uma realidade, e os colaboradores que chamou para o seu lado ficaram-lhe imensamente gratos pela sua superior orientação e» (Continua na 11.ª pag.)

UM DIA ESPECIAL

Na sua elegância, o vulto da ponte oferecia, logo ao romper da manhã, quando os primeiros raios de sol começaram a iluminá-lo, a imagem ceria de um dia especial. Ela era o abraço festivo entre duas margens; e representava, também, uma expressão vigorosa do genio humano. Nunca, como hoje, para quem acompanhou a obra quase dia a dia, a ponte se afigurava tão imponente e tão majestosa.

para os que se dirigem de Lisboa, do Norte ou da auto-estrada do Estoril. E por eles já circulam dezenas de automóveis, conduzindo as personalidades convidadas: os homens de fato escuro, as senhoras com elegantes vestidos e ostentando as belas capelines das cerimónias matutinas.

PRAÇA DA PORTAGEM: COLORIDO E APARATO

As 10 horas tinham já chegado ao local da cerimónia todas as principais individualidades convidadas. Um dos primeiros a chegar foi o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha, que se demorou alguns momentos a conversar com o presidente da Assembleia Nacional.

Por batalhão misto dos três regimentos das Forças Armadas, Academia Militar, Moçidade Portuguesa Masculina e Feminina, Casa Pia e escuteiros com respectivos estandartes e guias. Ao lado da tribuna principal, distribuíram-se os representantes de 500 sindicatos com os respectivos estandartes.

ESTA NOITE GRANDE FOGO DE ARTÍFÍCIO

As populações das duas margens do rio é oferecida esta noite pelos municípios de Lisboa e de Almada uma grande sessão de fogo de artifício sobre o rio Tejo, que inicia o programa da festa da inauguração da ponte que terá início às 0 e 30 horas e se prolongará por cerca de 45 minutos.

uma semana com um programa geral das comemorações também incluído no programa geral das comemorações da Ponte.

SINFONIA DE AÇO De um dia histórico se tratava, na verdade. Era a concretização de um sonho secular, a realidade bem concreta numa sinfonia de aço. E, por isso, todos quantos assistiram à cerimónia de hoje, não puderam conter um trémulo de emoção ao serem proferidas as palavras oficiais de inauguração.



A ponte está aberta — e o cortejo inaugural, com o automóvel do Chefe do Estado à frente, faz, simbolicamente, a primeira viagem

A LÁPIDA INAUGURAL

Às 10 e 30 um clarim tocou a sentida. Acabava de entrar na Praça da Portagem o sr. Almirante Américo Tomás, Máximo da tribuna subiu o Pavilhão Presidencial enquanto uma charanga da Marinha executava o hino nacional e uma bateria de artilharia salvia com capacetes de militares recinto fez então um impressionante silêncio, só cortado pelo ruído da artilharia dos foguetes e operadores de cinema e televisão. O Chefe do Estado passou em revista a guarda de honra, constituída

ALMOÇO EM HONRA DOS PRESIDENTES DOS MUNICIPIOS

Depois da cerimónia da inauguração, os presidentes dos Municípios, governadores civis e presidentes de juntas distritais presentes dirigiram-se para o Monte Citaro onde o Município de Lisboa ofereceu um banquete em sua honra, a que presidiu o ministro do Interior.

EXTERNATO DE ALVALADE SEXO MASCULINO PRIMÁRIO LICEAL ENTRECAMPOS Rua Isidoro Viana, 12 Telef. 71965 DIURNO — NOCTURNO

Deslumbrante panorama Com a presença do ministro da Educação Nacional, será inaugurada na segunda-feira, pelas 11 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma exposição documental de «Fontes e Aquevedutos» A entrada livre.

Uma cerimónia digna A praça da portagem começou a tomar-se a partir das 7 horas de manhã, quando principiou a ser montados os serviços de segurança. Há seis meses que as cerimónias eram preparadas no silêncio dos gabinetes. Um dos primeiros a chegar é o eng.º Canto Moniz. E vão chegando convidados em automóveis e autocarros. Nas encostas, sobre a praça onde avaliam os tribunos para os 11 000 convidados, flutuam galhardetes com as cores nacionais. Os agentes do P. S. P. severam o fundo de gala. Há senhoras que preparam máquinas fotográficas para colherem os aspectos mais significativos das cerimónias.

PRONTO A VESTIR MODERNAS CONFECÇÕES AV. JOÃO XXI, 10-D LISBOA

«CANOR» A MELHOR ORGANIZAÇÃO NA VENDA DE CARPETES, ALCATIFAS, TAPETES E ESTOFOF. Visitem-nos e confrontem os nossos preços e vejam o que é economia Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C (ao Saldanha) Telef. 42911 — LISBOA

«obra planeada em toda a segurança»

«ora a série de discursos do Canto Moniz, diretor do Gabinete da Ponte sobre o Tejo. Começou a prestar homenagem ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho e ao Genl-Patriarca, e afirmou: «Que os que vivem nesta ocasião, porque vai começar o período uma das mais importantes obras previstas no plano nacional de valorização do seu conjunto, como pode e deve ser conduzido todo o planeamento e lançamento de uma grande obra pública que compreende, ele mesmo, um conjunto de realizações cada um dos quais



O Presidente do Conselho ao dar entrada na tribuna de honra, acompanhado pelo ministro das Obras Públicas

GRANDES EMPRESAS METROPOLE OU ULTRAMAR Oferece-se licenciado multa prática chefia e organização e dominando espanhol, francês, alemão e inglês. Resp. Largo S. Domingos, 5, ao N.º 2290.

UM TELEGRAMA DE FRANCO O Generalíssimo Franco enviou ao Almirante Américo Tomás o seguinte telegrama: «Ao inaugurar-se a grandiosa obra ponte sobre Tejo, envio a Vossa Excelência minhas mais entusiásticas felicitações.»

JOALHARIA MERGULHAO Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1939 A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS 162, Rua de S. Paulo, 162-B Telefone 30015 — LISBOA

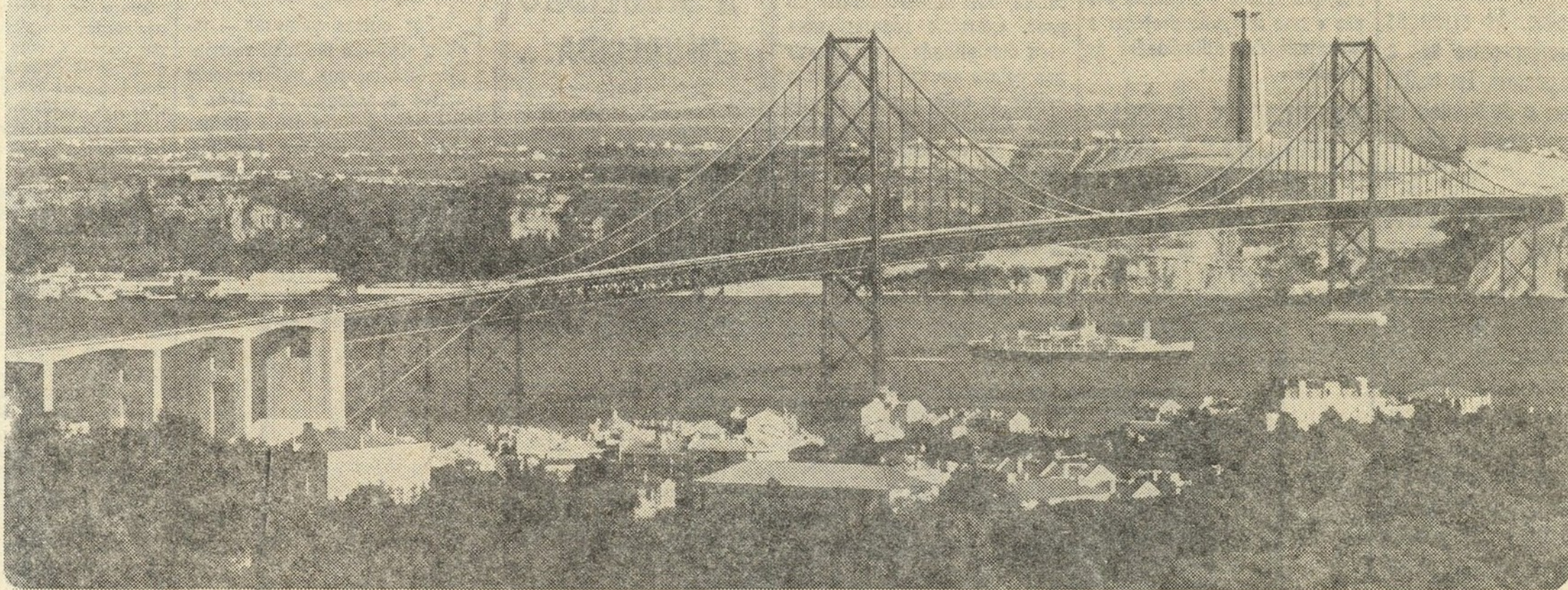
ANTENA A venda em todo o país mais um número da SUA revista: com muitos motivos de interesse. • A vedeta de «O Santos» • Theo Sarapo a caminho do êxito • A Rádio e a criança • Bourvil, um homem simples • Mário Simões, um Rei da noite • Max — espectáculo no Brasil • Carlos Lyra — o da Bossa Nova EXCLUSIVO • Pascale Audret — humildade, a virtude suprema • Hugo Dargo — canção, receita para ganhar dinheiro • Américo Colmbra — Angola no horizonte • Manuel Lopes Gêlo — colecionador de vitórias e uma sensacional separata: OS INTERPRETES DOS FOLBETINS

ACADEMIA DE ARTE DE CASCAIS (EM ORGANIZAÇÃO) Rua Dr. A. Dias Pinheiro — CASCAIS — Telef. 281905 CURSOS DO CONSERVATÓRIO NACIONAL DE MÚSICA — ARTE DE DIZER E BALLET (SEXOS MASCULINO E FEMININO) Horários combinados com o COLÉGIO DA CIDADELA para frequência dos cursos infantil, primário e liceal, junto ao mesmo edifício, com preços acessíveis INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: COLÉGIO DA CIDADELA — TELEF. PPC 281905

COLÉGIO DA CIDADELA — CASCAIS — Tel. 281905 — PPC INTERNATO ideal para a formação integral da Juventude. Cursos Infantil, Primário, Liceal e Artístico

nacar moscavide até às 3:30 h. telef. 2519722. Solos especiais para banheiros e casaamentos pouco investimento

A MAIS VULTOSA OBRA DE ENGENHARIA...



PONTE SOBRE O TEJO

Algumas das firmas que colaboraram neste importante empreendimento:



SOCIEDADE GERAL DE CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS, LDA.

construiu o viaduto de acesso norte à Ponte sobre o Tejo

OBRAS EM CURSO:

- Barragem central e eclusa de navegação, do aproveitamento de Carrapateiro.
- Cais de Tróia - SETÚBAL

SEDE: R. DE S. BENTO, 644-6.º - LISBOA-2
TELEFONES: 65 17 34 - 65 17 35 - 65 17 39

SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, LDA



Telefone: 251 10 31
Apartado N.º 3
SACAVÉM

ANTICORROSÃO E DECORAÇÃO
DECAPAGEM • METALIZAÇÃO • PINTURAS INDUSTRIAIS • GALVANIZAÇÃO • ELECTRODEPOSIÇÃO • PLASTIFICAÇÃO


RECUPERAÇÃO DE PEÇAS DE MÁQUINAS COM DESGASTE
METALIZAÇÃO • ELECTRODEPOSIÇÃO • SOLDADURA

RECTIFICAÇÃO DE CÂMBOTAS E VEIOS



ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS Lda.

executou toda a electrificação da ponte sobre o Tejo, viadutos e acessos, utilizando armaduras de iluminação e lâmpadas de vapor de mercúrio da sua representada

Westinghouse 

COLUNAS *Cavan* NA ILUMINAÇÃO DOS ACESSOS

SOC. PORTUGUESA *Cavan* S.A.R.L.
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 94-A / LISBOA-1
TELEF.S.: 4 78 12 - 5 01 29 - 55 68 53
TELEG.: SOCAVAN

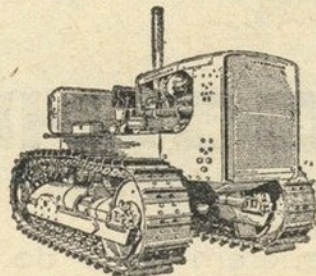

SIEMENS PORTUGAL

TEM A HONRA DE TER CONTRIBUÍDO PARA ESTE GRANDE EMPREENDIMENTO, FORNECENDO TODOS OS TRANSFORMADORES NUM. TOTAL DE DEZANOVE UNIDADES, OS QUAIS FORAM CONSTRUÍDOS NA SUA FÁBRICA EM PORTUGAL

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.
SEDE: AVENIDA ALMIRANTE REIS, 65 - LISBOA-1
DELEGAÇÃO TÉCNICA: RUA DAS CARMELITAS, 26 - PORTO
FÁBRICA: MOTRA-EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, S.A.R.L. SABUGO - OESTE

As máquinas de terraplenagem e os motores

CATERPILLAR M. R.



contribuíram para a realização desta grande obra

DISTRIBUIDORES:



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.
PRIOR VELHO - SACAVÉM



CABOS ELÉCTRICOS **AVILA**

UTILIZADOS EXCLUSIVAMENTE na ponte e seus acessos por

ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS, LDA.
FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS D'AVILA, LDA.
CAMPO PEQUENO, 21-1.º - LISBOA-1
TEL. PPC (5 LINHAS) 76 61 94

A INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

O DESCERRAMENTO DAS LÁPIDAS POR COMANDO À DISTÂNCIA

(Continuação das págs. centrais) pelo ambiente amigo que sempre soube criar à sua volta.

A COOPERAÇÃO INDUSTRIAL ENTRE OS POVOS AMERICANO E PORTUGUÊS

Falou, depois, o sr. Roger Blough, presidente do conselho de administração da United States Steel, empresa construtora da obra. Começou por manifestar a sua satisfação em estar presente na cerimónia, referiu que o contrato para a construção da ponte não está de maneira nenhuma relacionado com a ajuda americana a Portugal, e disse:

«Os vários elementos essenciais desta ponte que a tornam única entre as várias existentes no Mundo, são conhecidos. Tem a viga contínua mais comprida do Mundo, a fundação mais profunda do Mundo, e o maior vão projectado para o tráfego rodoviário e ferroviário. Além disso, tem as maiores torres e o maior arco suspenso de todas as pontes da Europa. Sob um ponto de vista puramente estético, para todos nós, da United States Steel, é um motivo de grande satisfação, o facto de estarmos ligados à criação de tão magnífica obra.

Mas, para além das suas medidas e da sua beleza, a verdadeira maravilha acerca desta ponte é o facto de ela representar um permanente monumento às realizações criadoras só possíveis pela cooperação industrial entre povos de duas nações e dois hemisférios diferentes. Por isto, esta ponte representa a colaboração mais estreita entre centenas de pessoas durante um período de muitos anos.

Pela concepção original do seu desenho, financiamento, fabrico e construção, trouxe uma íntima associação entre diversos e notáveis talentos numa escala verdadeiramente internacional. E para nós, a maior fonte de satisfação é, provavelmente, a oportunidade e privilégio que tivemos em trabalhar com o notável gabinete da ponte que tanto ajudou e associou todo esse talento e saber.»

O sr. Roger Blough agradeceu, depois, a colaboração prestada pelo Ministério das

Obras Públicas e pelas empresas nacionais e estrangeiras subadjudicatárias, e terminou por formular o desejo de que a ponte continue a ser — como já o é — um elo para que no futuro os povos dos nossos dois países se aproximem cada vez mais.»

Usou, em seguida, da palavra o presidente da Câmara Municipal de Almada, dr. Glória Pacheco, que, a determinada altura do seu discurso, afirmou:

«A Ponte vai transformar completamente a feição deste concelho. Nós vamos passar a ser considerados zona privilegiada de turismo, a Costa de Caparica e suas praias ficarão a menos de 20 minutos de Lisboa. Da Trafaria à Fonte da Telha, nós temos das melhores praias de Portugal. Esta zona há muito justificou o qualificativo dado por Frei Nicolau de Oliveira, quando a todo este rincão chamou «Paraíso Terrestre».

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

«O Tejo, a velha estrada de Lisboa, está em festa» — com estas palavras começou o seu discurso o general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que, depois de falar da grandiosidade da obra, se referiu à contribuição do Município lisboeta:

MAIS DE 250 JORNALISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Mais de 250 jornalistas nacionais e estrangeiros asseguraram a reportagem das cerimónias de inauguração da ponte. Estiveram presentes, entre outros: 10 ingleses; 2 suíços; 2 alemães; 3 franceses; 10 espanhóis e 40 brasileiros, além de operadores de cinema e de TV.

A organização dos serviços de Imprensa, que decorreram sem atropelos (para o que muito contribuiu a decisão de ser válido para livre circulação o «crachat» do Sindicato dos Jornalistas), esteve a cargo do dr. Caetano de Carvalho, do S. N. I.

«Por sua própria iniciativa, a Câmara Municipal de Lisboa tudo fez para resolver e facilitar a resolução dos graves e importantes problemas que resultaram da sua

TRÂNSITO GRATUITO ATÉ À MEIA-NOITE DE AMANHÃ

A partir das 15 horas de hoje, e até à meia-noite de amanhã, o trânsito — exclusivamente de veículos de quatro rodas — é gratuito, na ponte.

Entretanto, as empresas concessionárias de transportes colectivos organizam carreiras, sem limite de horário, custando cada passagem 4\$00 (tarifa única).

construção. Cedência de terrenos próprios, compra de terrenos alheios, indemnizações, realojamentos de numerosas famílias em novos bairros, demolições, questões judiciais, construções de novos e importantes arruamentos entre os quais se destacam dum lado a ligação de Alcântara à avenida Marginal e do outro a futura avenida Calouste Gulbenkian, que ligará a praça de Espanha a Campolide, todos estes trabalhos se devem traduzir em encargos que se orçam por 200 000 contos ou seja, aproximadamente, uma décima parte do custo da própria Ponte».

O general França Borges disse, mais adiante, que a obra da Ponte só foi possível devido à existência de Salazar, por milagre de Deus que o inspirou de toda a Nação que nele acreditou e o seguiu. «Ele é — disse — o portador da serenidade e da certeza, o guardião dos direitos e o juiz dos deveres». A terminar um longo

hino de louvor ao Presidente do Conselho, o general França Borges disse: «O Mundo Português realiza um perfeito acto de justiça ao afirmar: obrigado, Professor Oliveira Sala-

zar por ter doado a Portugal a plenitude da sua vida! Obrigado por nos ter salvo da bancarrota e do comunismo. Obrigado por nos ter concedido, ao longo de quatro décadas de sã administração, riqueza material, justiça social, paz, ordem, disciplina e prestígio.»

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS:

«VERDADEIRO PADRÃO do progresso da técnica ao serviço da humanidade»

Palavras de grande significado político e económico foram as proferidas pelo titular da pasta das Obras Públicas no seu discurso.

O eng. Arantes e Oliveira, que foi, na verdade, o principal impulsor do gigantesco empreendimento e cujo nome há-de ficar ligado, para sempre, à ponte sobre o Tejo, começou por saudar as entidades presentes, nacionais e estrangeiras, destacando o prof. dr. Oliveira Salazar. Prestou homenagem à memória do eng. Miguel Pais, que apresentou, há noventa anos, a primeira sugestão de atravessamento do estuário do Tejo; referiu o nome do prof. dr. Marcelo Caetano, o qual, como ministro da



Tendo a seu lado o eng. Arantes e Oliveira, que, momentos antes, recebera a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago, o Chefe do Estado condecora o eng. Canto Moniz

Presidência, teve contribuição decisiva para o bom encaminhamento final dos propósitos do Governo; e prestou homenagem à acção desenvolvida pelo eng. Canto Moniz, na qualidade de director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, organismo criado expressamente no Ministério das Obras Públicas.

Prosseguindo no seu discurso, o ministro das Obras Públicas assinalou a colaboração prestada pelos organismos financiadores — o Export-Export Bank, de Washington, e o Banco Seligman, de Paris —, pelas Câmaras Municipais de Lisboa e de Almada, pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e pela Junta Autónoma de Estradas, e, em seguida, falou da ponte sobre o Tejo como instrumento do progresso económico e social do nosso país. A propósito, disse:

RAZÕES EVIDENTES

E o eng. Arantes e Oliveira acrescentou:

«As razões que, há cerca de um século, adjudicaram à obra do atravessamento do troço marítimo do Tejo o interesse da Nação tornaram-se, com o andar do tempo, cada vez mais evidentes. Já nos nossos dias, o surto do progresso geral do País e a valorização industrial e urbanística da orla sul do estuário, aumentaram fortemente a premência do problema, revestindo-o de aspectos críticos que tenderiam a tornar-se insustentáveis em futuro próximo se, entretanto, não tivesse sido possível assegurar a sua resolução. A verdadeira importância económica da obra,

esta longe, todavia, de confinar-se nos aspectos mais espectaculares de todos bem conhecidos. É que a justificação de empreendimentos desta natureza e desta envergadura não pode buscar-se, apenas, na ponderação das necessidades reveladas. É preciso ir mais longe e ler no futuro a expressão real dos interesses do País e das conveniências do seu progresso, para se poderem avaliar com justeza a sua oportunidade e o seu merecimento».

REALIDADE SALIENTE

O ministro das Obras Públicas disse, depois, que a assimetria do desenvolvimento das

UM HOMEM TRANQUILO

O eng. Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte, pode classificar-se, muito justamente, como «um homem tranquilo». Confiando na planificação de todas as cerimónias, estabelecida há mais de seis meses, manteve, toda a manhã, a mais absoluta calma.

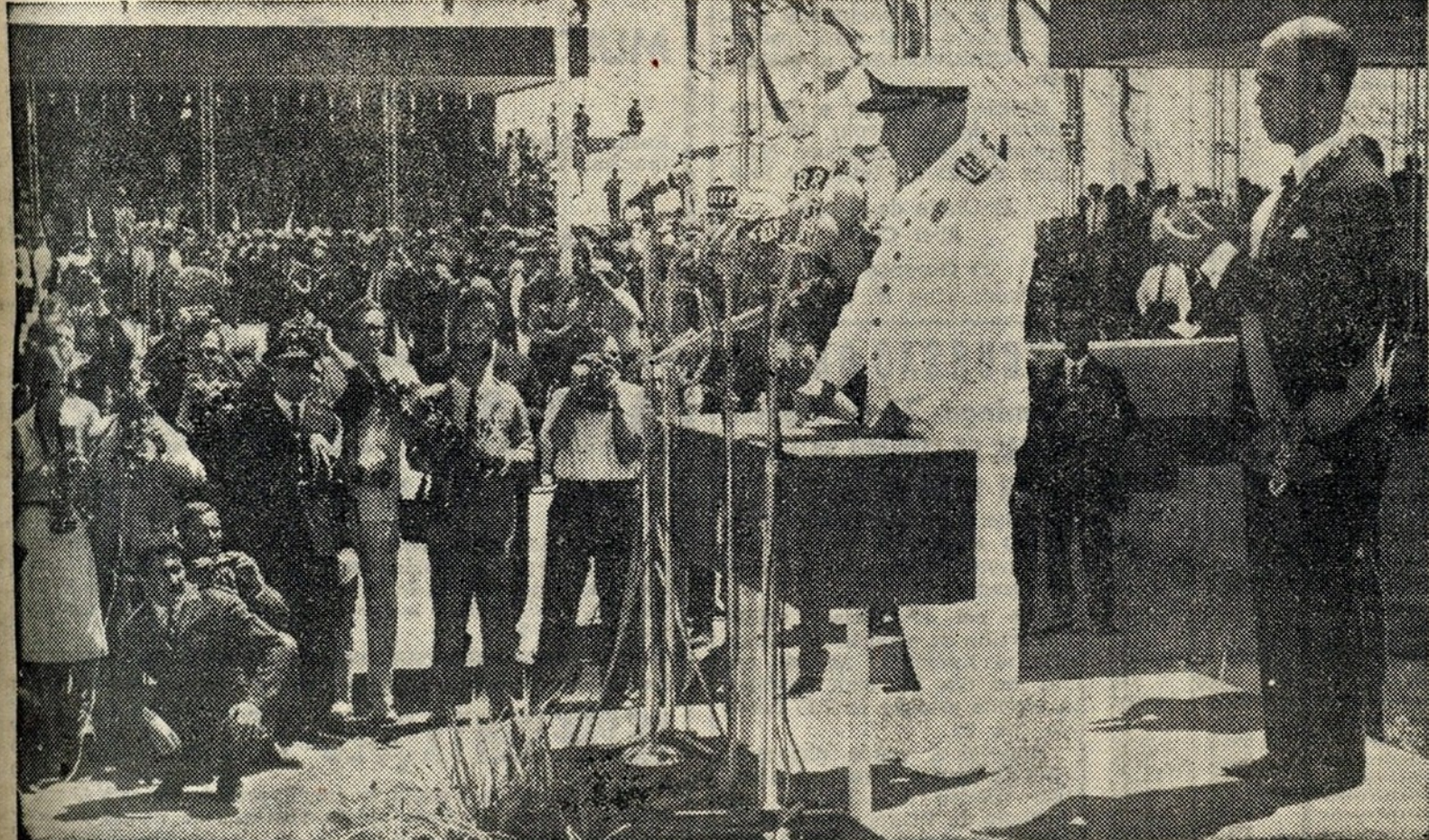
E os jornalistas que o abordaram para colher informações são as melhores testemunhas da sua serenidade: ele atendeu-os, sempre, com a maior gentileza e até com uma solicitude que não seria de eximir-se-lhe, em momento de tanta importância da sua vida de técnico.

duas zonas do País continua a ser uma realidade saliente.

«Deve-se isto — afirmou — ao desfavor das condições climáticas prevalentes na planície transtagana: mas também à existência deste obstáculo natural às comunicações de tão vasta região com a capital e com o Centro do País.

Lançado já, em hora alta da história do nosso desenvolvimento económico, o Plano de Rega do Alentejo, está assim em vias de resolução o primeiro destes problemas essenciais. Faltava, porém, modificar aquele desfavorável condicionamento geográfico para se poderem considerar definitivamente encaminhados no seu bom rumo os destinos do

(Continua na 16.ª pág.)



O momento culminante da inauguração — o Chefe do Estado, com o simples premir de um botão, descerra, por comando a distância, todos os padrões em que se inscreve o nome e as memórias da ponte e abre-a oficialmente ao tráfego

A inauguração da Ponte Salazar

(Continuação da 13.ª pág.)
grande provincia Est. será, certamente um dos mais importantes papéis que irão ser desempenhados pela ponte agora concluída sobretudo depois de lançado sobre ela o caminho de ferro, como esperamos que aconteça em futuro próximo e para o que ficam perfeitamente preparadas as estruturas da grande obra.

ARRÁBIDA: TESOURO PRECIOSO

E, mais adiante:
«Não é preciso nenhum esforço de imaginação para prever o que será dentro de poucos anos toda esta área tão prendada pela Natureza, agora trazida para a vizinhança imediata de Lisboa Para que tão aliciantes perspectivas sejam aproveitadas não deixará de surgir como já estão surgindo em escala crescente, as iniciativas particulares. Só haverá agora que orientá-las da melhor forma para que delas se extraia, desejado provento O Estado e as Câmaras Municipais terão aqui uma missão importante, que começou, aliás, a ser cumprida não só com a legislação especial já promulgada como também com a aprovação do Plano Director do desenvolvimento da região de Lisboa apenas dependente do douto parecer da Câmara Corporativa e dos planos urbanísticos complementares que estão elaborados para as áreas mais sensíveis situadas na vasta zona de influência da ponte, incluindo a Serra da Arrábida — precioso tesouro que temos de proteger a todo o custo.»
A terminar o seu notável

Na linha tradicional O objecto de hoje!

Na grande tradição da indústria vidreira portuguesa
PORTICO
apresenta, em exclusivo, os mais recentes modelos de vidro de cor
PREÇOS CORRENTES
RUA DA MISERICORDIA, 31
Telef. 367993

discurso, o eng. Arantes e Oliveira declarou que, no «uso de indeclináveis prerrogativas» como ministro responsável, havia atribuído o nome por que doravante a ponte sobre o Tejo — «verdadeiro padrão do progresso da técnica ao serviço da humanidade», disse — será designada.

A Grã-Cruz de Sant'Iago da Espada para o ministro Arantes e Oliveira

Depois de ter discursado o ministro Arantes e Oliveira anunciou-se que o Presidente da República iria proceder à imposição de condecorações e medalhas a obreiros da ponte, cuja lista publicamos noutro lugar. Então, com toda a assistência de pé e as forças militares em sentido, o Almirante Américo Tomás levantou-se do seu lugar, dirigindo-se até ao estrado, onde, acendendo-se dos microfones, proferiu algumas palavras.

«As condecorações cuja entrega acabara de ser anunciada — disse — eram as propostas pelo ministro das Obras Públicas e destinadas aos obreiros mais destacados da ponte». Antes, porém, de proceder a essa entrega, sentia que outro dever, no momento, o obrigava, e esse era o do agraciamento do ministro Arantes e Oliveira — «o homem, trabalhador admirável que consumia a sua saúde vivendo profundamente, além de tudo o mais, que é muito, a realização desta obra maravilhosa».

E o Chefe do Estado acrescentou que ia colocar ao seu peito com imensa satisfação,

as insignias da Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada. «Estou certo — afirmou — de que o faço no dia mais feliz da sua vida, intensamente vivida de engenheiro e de ministro».

Toda a assistência dispensou nessa altura calorosa salva de palmas ao ministro Arantes e Oliveira, que, do seu lugar, avançou até junto do Presidente, a convite deste, tendo feito o sr. Almirante Américo Tomás a imposição da banda e do colar daquela alta mercê honorífica ainda entre palmas, e abraçando-o.

Seguiram-se as restantes condecorações, tendo procedido à chamada dos agraciados o eng. Baptista Neves, secretário do ministro das Obras Públicas, e encontrando-se este membro do Governo perto do Chefe do Estado para o

Cerejeira revestiu-se dos paramentos — uma riquíssima capa bordada a ouro que substituiu uma das peças mais valiosas do tesouro da Sé. Depois, de mitra e báculo e após uma saudação ao Chefe do Estado, o Cardeal-Patriarca dirigiu-se para o plinto, de onde lançou a bênção á ponte e a quantos técnicos e operários participaram na construção, recitando então uma oração da qual se salientaram os seguintes termos:

«A nossa protecção está no nome do Senhor. Dignai-vos abençoar esta ponte e a todos quantos passarem por ela, para que, acompanhados da Vossa protecção, tenham sempre uma feliz viagem e sejam livres de todos os perigos».

A oração foi entoada em coro pela numerosíssima assis-

gados; os barcos surtos no Tejo assinalaram festivamente o momento culminante da inauguração e a multidão presente entoou o Hino Nacional.

Cortejo

Formou-se então um extenso cortejo no qual se destacava, á frente, o automóvel do sr. Almirante Américo Tomás. Durante a travessia da ponte unidades da Marinha de Guerra, designadamente o navio-escola «Sa-

gres» e as fragatas «Cão» e «Corte Real» salvaram em honra do Estado — e ainda das marinhas mercantile e de recreio — entre as majestosas e grandiosas obras do Tejo, associando-se ao acontecimento.

Aviões e helicópteros Força Aérea também passaram sobre a ponte, brevoando o cortejo dencial em que se haviam centenas de cam-

RECEPCIONISTAS IMPROVISADAS MAS EFICIENTES

Na tribuna principal receberam os convidados, além dos engs. Canto Moniz e José Maria Avilez, chefe do gabinete do ministro das Obras Públicas, e de outros técnicos, dez simpáticas recepcionistas. Elas foram improvisadas (tratava-se de gentis filhas dos próprios técnicos do Gabinete da Ponte e, até, de alguns membros do Governo) mas extremamente eficientes. Envergavam camisetta creme e saia e chapéu cor de tijolo (a cor da ponte). E, ao peito, ostentavam as bandeirinhas dos países cujos idiomas falavam. Serviam assim, também, de intérpretes aos convidados estrangeiros.

coadjuvar na entrega das insignias.

Medalhas comemorativas para os operários

Após a entrega das condecorações o Chefe do Estado saiu da tribuna, acompanhado do ministro das Obras Públicas e do director do Gabinete da Ponte e deslocou-se para junto dos locais onde se encontravam os operários da ponte, a fim de lhes entregar, pessoalmente, a medalha comemorativa, que tem numa face a figura da ponte com o nó rodoviário e acessos e a inscrição «Ponte Salazar — Lisboa 1966» e, no avverso, a figura de dois homens separados pelo rio e agarrados pelas mãos com a inscrição «Ministério das Obras Públicas, Gabinete da Ponte Sobre o Tejo».

Efectuou-se, depois, a cerimónia da bênção. O sr. D. Manuel Gonçalves

tência, em alguns dos seus trechos. Dada a bênção, o Cardeal-Patriarca voltou a sentar-se no seu cadeirão especial.

Depois da bênção da ponte o Chefe do Estado deslocou-se ao plinto do lado esquerdo para declarar inaugurada a ponte nos seguintes termos:

«Atingido o momento culminante desta soleníssima inauguração, dou graças a Deus e declaro aberta ao tráfego e posta ao serviço da Nação a Ponte Salazar.»

Em seguida carregou o botão através do qual descerrou, por comando à distancia, os quatro padrões situados nos limites norte e sul da ponte e na avenida da Índia, nos quais se inscreve o nome e a memória da obra. Estralejaram foguetes e milhares de pombos foram lar-

(Continuação da 1.ª pág.)

pormenorizado, os mais variados anteprojectos, às antecâmaras ministeriais onde homens realistas e ponderados sorriam sorriam, certos de que nos seus tempos conturbados de Governo a realidade prendia suas atenções, que não podiam ser desviadas para a eternidade de um sonho embalador — mas um sonho.

Todavia, esse sonho — um sonho constante, cheio de vitalidade, um sonho premente de engrandecimento nacional, de progresso efectivo e concreto, indiscutível — mantinha-se, não se esvaia, era uma aspiração suprema de todos nós. Alimentou a capacidade inventiva dos antecipadores, dos desenhistas da «Lisboa-Ano Dois Mil», que em suas ilustrações apresentavam a capital cruzada por dezenas de máquinas aéreas — e a ponte, a célebre ponte, majestosa, porventura inverosímil para os técnicos pelo seu traçado, ingénua, com arabescos e retorcidos, estilo da época do imaginador. Em notas ou artigos que acompanhavam a gravura, onde os olhos do povo se detinham no escabichar de pormenores, descrevia-se a ponte e os altos benefícios que da sua construção repercutiriam no País. Havia no espirito dessas gerações, e simultaneamente, descrença e certeza. Certeza da inevitabilidade da sua construção, descrença da alegria de a verem no curto período de suas vidas — pois a vida humana é muito curta. Gerações e gerações de lisboetas viveram, assim, a sonhar com a ponte, a grande ponte de Lisboa.

A ponte é hoje uma realidade. Foi há poucas horas solenemente inaugurada. A ponte deixou assim de ser um sonho para os lisboetas. É o mais importante de todos os melhoramentos públicos realizados no Portugal europeu, pois no Ultramar temos obras de grandeza quase idêntica em saber de engenharia e em gastos de fazenda, facto que mostra, simplesmente, que não é de hoje nem de ontem o nosso esforço em África. É de sempre, que para lá temos drenado vultosos cabedais, quantas vezes, quase sempre, com sacrifício metropolitano. Os nossos caminhos de ferro em África, os nossos grandiosos portos nas duas costas da quele continente mostram que é bem claramente verdadeiro quanto asseveramos.

Neste dia de festa — de regozijo nacional — a ela nos associamos com a mesma sinceridade manifestada pelo povo. A existência da ponte vai repercutir, quase uniformemente na vida do País, como veículo

fomentador de progresso.

Mas a própria obra, a garantia da sua rentabilidade, obriga-nos a novos esforços, pois há de aproveitar ao máximo vantagens excepcionais que ela nos oferece e que será possível, sem prejuízo para a economia nacional, desperdiçar. Para o turismo e alimentar o comércio algarvio, a estrada, em especial a Sul, terá de ser uma linha continuada da rede deza da Ponte Salazar para fomentar o crescimento industrial e o progresso industrial margem sul do Tejo — nos ser indispensável, tudo do caminho deza na ponte, aliás, facto que revela um exato do das realidades futuras portuguesas, e tra o alto valor técnico e notável ministro Obras Públicas que é o engenheiro Arantes e Oliveira. Já oportunamente o «Diário Popular» apreciou o trabalho das suas colunas, nas entidades e responsabilidades admitiram a possibilidade do estabelecimento de ramal ferroviário do Barreiro-Almada e sua subsequente ligação á ponte.

Almada será, inelutavelmente, dentro de pouco tempo, pela evolução natural da vida portuguesa, das maiores cidades do Tejo. A ponte e a dupla via férrea serão indispensáveis para o trânsito entre as duas margens, condições económicas e produtos pobres.

Agora, com a garantia rápida e segura passageira do rio para veículos automóveis, e assegurado o caminho de ferro, o desenvolvimento económico e outra margem será um facto, até imposto pelas circunstâncias. Esse desenvolvimento implicará a revisão das tabelas de passagem que depois de amanhã entram em vigor.

A ponte sobre o Tejo, Lisboa — a Ponte Salazar —, o maior sonho de todos os lisboetas amante, da cidade, é uma realidade. Há que aproveitar esta magnífica e grandiosa realidade.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTERPRETES SECRETARIADO DE DIRECCÃO TURISMO GESTÃO COMERCIAL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

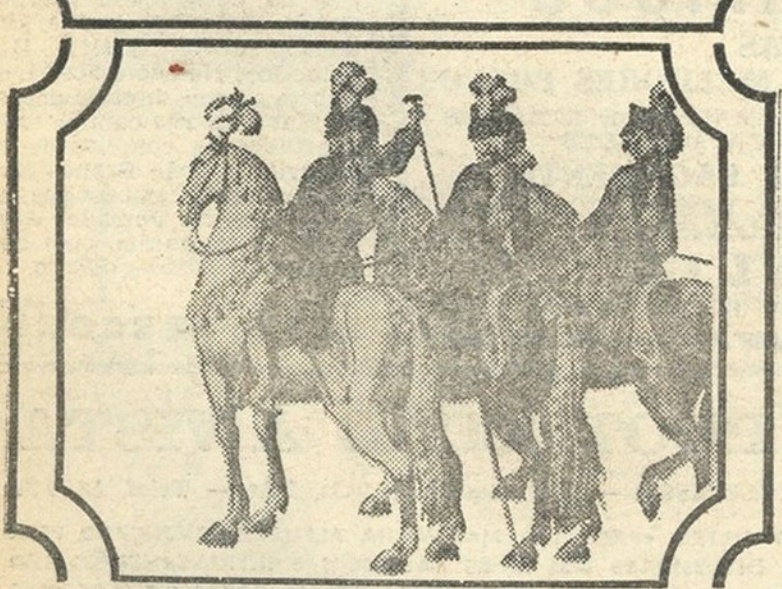
Informações e inscrições: Rua do Sacramento 3, Lapa, Lisboa. Tel. 67 63 95

M/6 anos
LATINA
CAMPO PEQUENO

TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO AS 22 HORAS

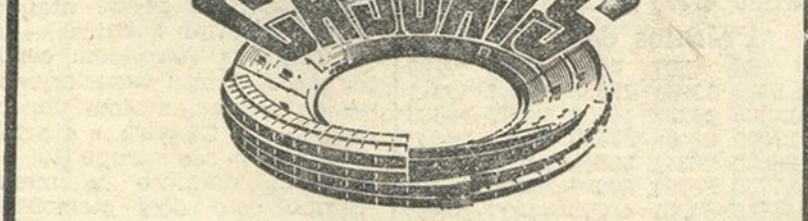
EM AMBIENTE RICAMENTE DECORADO CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

Integrada nas Festas da Cidade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa e a que se digna assistir
O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CAVALEIROS
MANUEL CONDE — D. JOSÉ ATAÍDE
MALDONADO CORTES — MESTRE BAPTISTA
JOSÉ NÚNCIO — JOSÉ LUPI
FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio
6-TOIROS DE JOÃO B. NÚNCIO-6



Bilhetes à venda nos locais do costume (Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

M/6 anos
LATINA
CASCAIS

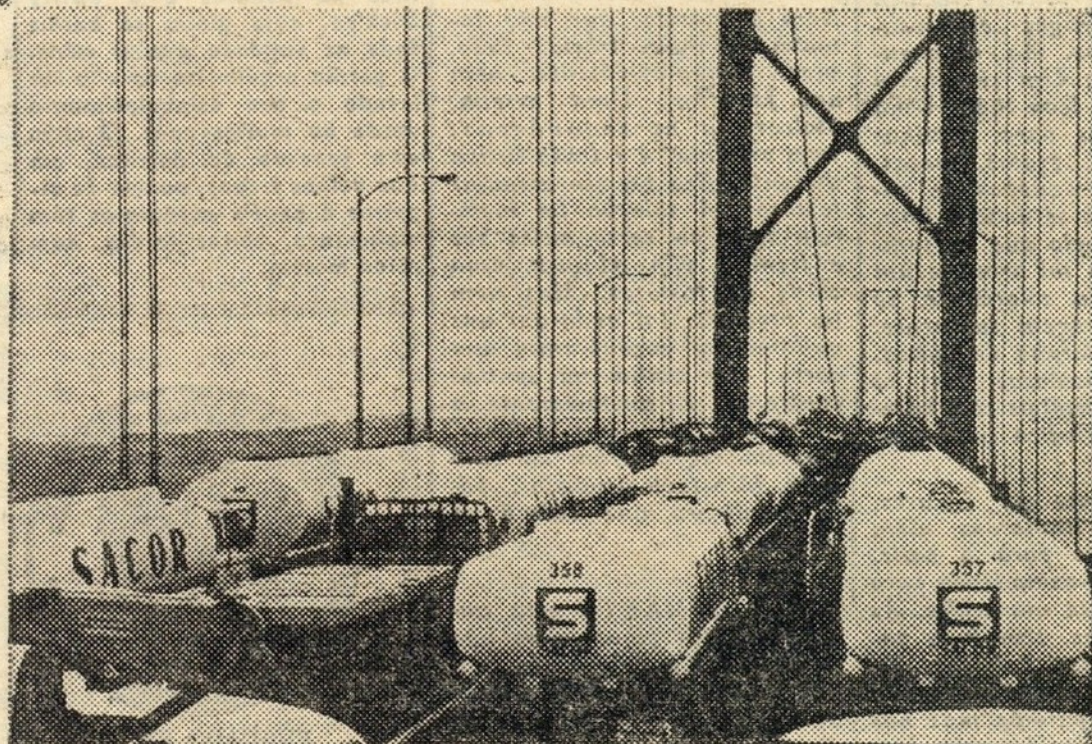
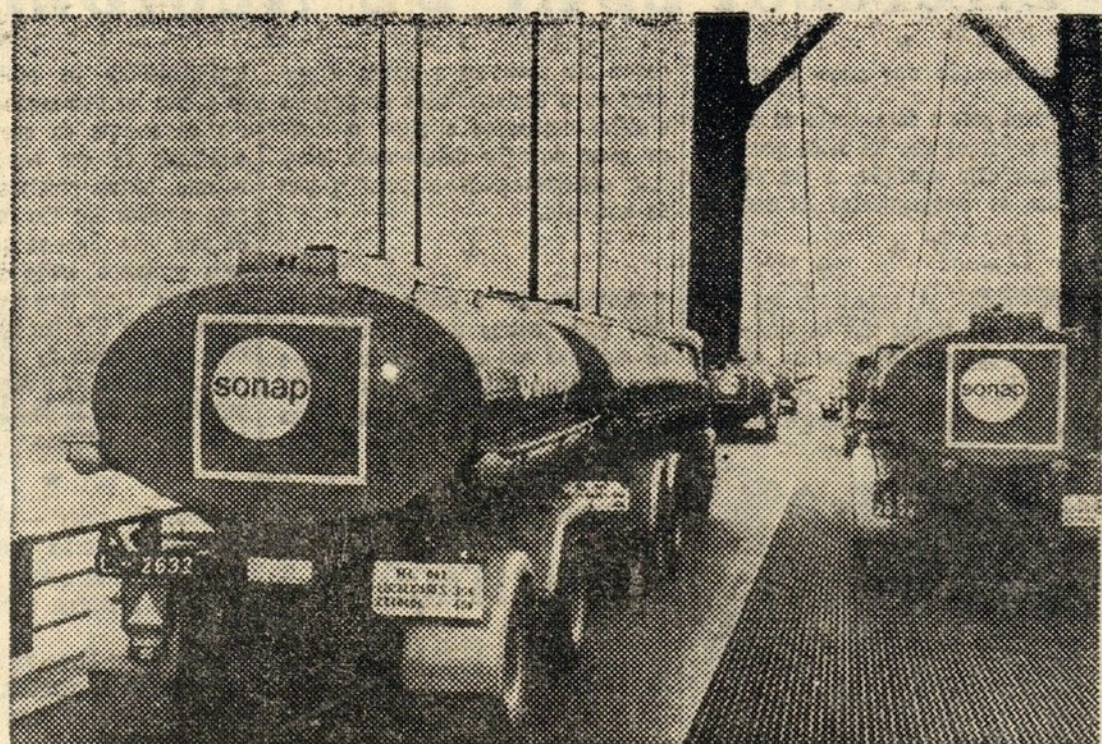
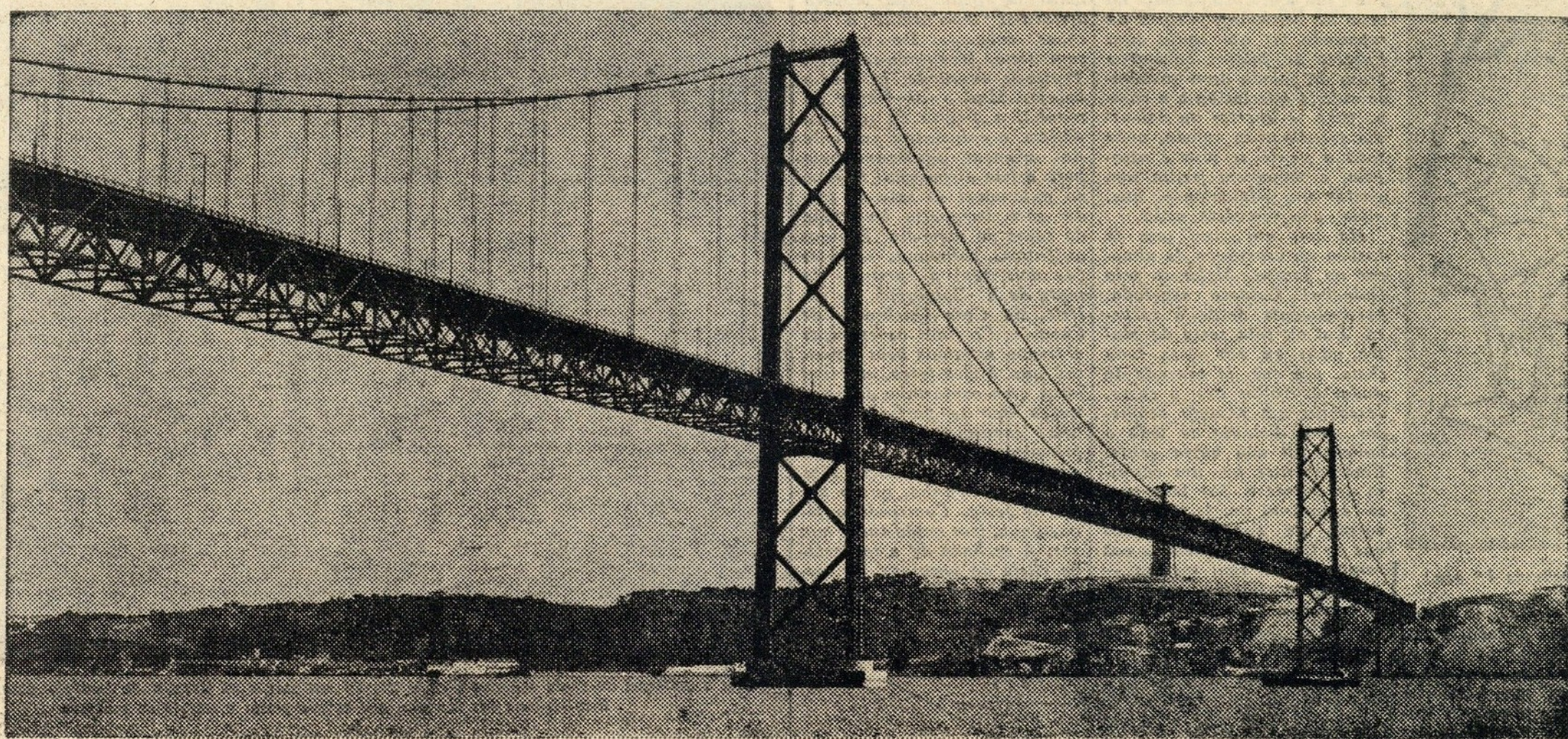


AMANHÃ, ÀS 17,30 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOAQUIM CORREIA
e o amator FREDERICO CUNHA
ESPADAS
JUAN «FACULTADES» - JOSÉ SIMÕES
FORCADOS
AMADORES DE LISBOA
capitaneados por Nuno Salvação Barreto
3 TOIROS
da ganadaria de Tomás da Costa

BILHETES A VENDA: Em LISBOA — na Agência ABEP (Restauradores); e em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 18 (Tel. 28 10 07) e na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo.



SACOR e sonap
honram-se com a colaboração prestada na
PONTE SALAZAR